



Vulnerabilidade de mulheres em situação de violência atendidas em serviço Especializado

Natália Silva Pires ¹

Orientadora: Regina Rigatto Witt ²

Introdução

A violência contra mulheres e meninas é um problema mundial: uma de cada três mulheres experimenta violência física ou sexual ao longo de sua vida. Quanto maior desrespeito aos direitos humanos, maior a chance de adoecimento de uma população. Pesquisar a violência contra as mulheres, sob o enfoque do conceito de “vulnerabilidade em saúde”, torna-se relevante, pois o contexto de um agravo e suas intervenções admitem diferentes avaliações que dependem da perspectiva teórica e ético-política de quem as descreve, bem como dos conhecimentos e recursos tecnológicos disponíveis ou que se planeja tornar acessíveis

Resultados

As vulnerabilidades foram evidenciadas pelo isolamento social, medo ou vergonha em denunciar, dependência financeira, perda da liberdade, autoestima fragilizada, ausência de apoio formal, decisão de denunciar e buscar ajuda vínculo interpessoal, medida protetiva e dificuldade de acesso à informação. O sentimento de medo e a dependência financeira do companheiro são os principais motivos para desistirem das denúncias. Nas entrevistas, o isolamento, o medo e a vergonha aparecem como importantes barreiras para buscar ajuda. Outro aspecto relacionado à vulnerabilidade individual é a dificuldade de acesso à informação, que impede as mulheres conseguirem visualizar caminhos de enfrentamento.

Objetivo

Analisar as vulnerabilidades de mulheres atendidas em um Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM).

Conclusões

Foram evidenciadas as vulnerabilidades das mulheres na dimensão individual e programática; e na dimensão social esta se manifesta na desigualdade nas relações de gênero. O reconhecimento das vulnerabilidades contribui para elucidar aspectos que devem ser considerados na formulação de políticas públicas, pois, o primeiro passo para a igualdade de gênero é eliminar a violência contra as mulheres

Metodologia

Estudo qualitativo realizado em um serviço especializado que atende mulheres em situações vulnerabilidade. A coleta das informações foi realizada no segundo semestre de 2017 e no primeiro de 2018 a partir de entrevistas semiestruturadas com 15 mulheres. As entrevistas foram realizadas em uma sala reservada, a fim de preservar a privacidade das participantes. Tiveram duração média de 60 minutos; foram gravadas com a anuência das mesmas e transcritas na íntegra. A análise das informações ocorreu por análise de conteúdo temática. Adotou-se o referencial de vulnerabilidade em saúde como categoria analítica (1).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, CAAE: 68940717.3.0000.5347.

Referências

1. Ayres JR, Paiva V, França Junior I. Conceitos e práticas de prevenção: da história natural da doença ao quadro da vulnerabilidade e direitos humanos. Em: Paiva V, Ayres JR, Buchalla CM. editores. Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde (Livro I). Curitiba: Juruá; 2012. p. 71-94.

¹ Aluna do Bacharelado em Saúde Coletiva. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq-UFRGS. Membro do Grupo de Estudos de Atenção à Saúde em Desastres e Eventos de Massa (GEASDEM). natalia.silvapires95@gmail.com

² Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EENF/UFRGS). Coordenadora do GEASDEM. regina.witt@ufrgs.br